

Governo prevê que o País vá fechar o ano com reservas de US\$ 38,5 bilhões

Estimativa é parte das projeções encaminhadas ao Fundo Monetário Internacional

GUSTAVO FREIRE

BRASÍLIA – As projeções encaminhadas pelo governo ao Fundo Monetário Internacional (FMI) contemplavam a possibilidade de o Brasil fechar o ano com reservas internacionais no valor de aproximadamente US\$ 38,5 bilhões. O número seria alcançado, de acordo com explicações dadas por fontes da área econômica envolvidas nas negociações com o FMI, se o déficit em transações correntes do balanço de pagamentos ficasse em US\$ 32,9 bilhões neste ano e o resultado da conta de capitais ficasse em apenas US\$ 19,7 bilhões.

A perda acumulada de reservas no ano, caso essas projeções sejam confirmadas, ficaria em aproximadamente US\$ 13,2 bilhões. O governo, no entanto, não embutiu nessa previsão os recursos a serem emprestados pelo FMI, pelo Banco Mundial (Bird), pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), pelo Banco Internacional de Compensações (BIS) e pelos países desenvolvidos. Apesar de não querer comentar esses números, a chefe do Departamento de Operações das Reservas Internacio-

nais (Depin) do Banco Central, Maria do Socorro de Carvalho, garantiu ontem em entrevista ao **Estado** que as reservas estão hoje em aproximadamente US\$ 40 bilhões, pelo conceito de caixa.

O cenário traçado para o ano que vem nos números repassados ao FMI é mais otimista e trabalha com a possibilidade de as reservas subirem cerca de US\$ 7 bilhões em 1999. Nesse cenário, as reservas ficariam em aproximadamente US\$ 45,5 bilhões. A melhora seria decorrente de um aumento de 67,5% na conta de capitais e de um decréscimo de 20,9% do déficit em transações correntes do balanço de pagamento do Brasil com o exterior. A conta de capital, caso essas previsões se confirmem, teria um saldo positivo de US\$ 33 bilhões e o déficit em transações correntes passaria dos US\$ 32,9 bilhões (4,2% do PIB) para cerca de US\$ 26 bilhões (3,6% do PIB).

Balança comercial – Os números encaminhados ao FMI também contemplam a possibilidade de as exportações crescerem 7% no próximo ano e as importações caírem 6,8%. Se isso ocorrer, o governo obterá o primeiro superávit anual na ba-

lança comercial desde o lançamento do Plano Real, em julho de 1994. O valor desse superávit ficaria em US\$ 2,8 bilhões, pois as exportações alcançariam US\$ 57,6 bilhões, enquanto as importações ficariam em aproximadamente US\$ 54,8 bilhões. Os números, segundo a chefe do Depin, poderão ser alcançados sem que o governo precise apelar para uma mudança na política cambial, com uma desvalorização que aprofundaria o quadro recessivo.

“Podemos alcançar esse resultado, sem grandes dificuldades, com os instrumentos que temos disponíveis atualmente”, afirmou.

Ontem, o ministro da Indústria, do Comércio e do Turismo, José Botofofo Gonçalves, disse, porém,

que a previsão de um superávit de US\$ 2,8 bilhões na balança comercial no próximo ano não é uma meta estabelecida, nem precisa ser cumprida pelo Brasil. “Que eu saiba, essa estimativa é um exercício do FMI, não um compromisso nosso”, afirmou ao chegar ao Ministério da Fazenda para um encontro com o ministro Pedro Malan. As previsões oficiais indicam que a balança comercial fechará o exercício de 1998 com um déficit de US\$ 5,5 bilhões.

PARA 99,
PREVISÃO É DE
AUMENTO DE
US\$ 7 BILHÕES